

**APROVEITAMENTOS HIDROAGRÍCOLAS
DO GRUPO II NO CONTINENTE
CULTURAS E ÁREAS REGADAS
EM 2018**

Autoria:

Carla Inácio (DSR/DIR)

Lisboa

2019



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL
DIREÇÃO-GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

VISTO


O Diretor de Serviços

VISTO


O Chefe de Divisão

APROVEITAMENTOS HIDROAGRÍCOLAS DO GRUPO II NO CONTINENTE
CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2018

Autoria:

Carla Inácio

Lisboa
2019

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL	1
ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA	3
APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS.....	11
ANEXOS	17
ANO DE 2018	19
QUADRO 1 – APURAMENTO GERAL DAS CULTURAS E ÁREAS REGADAS NOS AH EM 2018	21
GRÁFICO 1 – OCUPAÇÃO CULTURAL NA ÁREA REGADA EM 2018	24
QUADRO 2 – SÍNTESE DA OCUPAÇÃO CULTURAL POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2018	25
GRÁFICO 2 – REPARTIÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2018	26
QUADRO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2018	27
GRÁFICO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2018.....	28
ANOS DE 2014 A 2018.....	29
QUADRO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO	31
GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO NO TRIÉNIO.....	32
ANOS DE 2013 A 2018.....	33
QUADRO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NOS ÚLTIMOS ANOS.....	35
GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NOS ÚLTIMOS ANOS	36



ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA

Nos últimos anos, a Divisão do Regadio (DIR) da Direção de Serviços do Regadio (DSR) tem feito o apuramento anual das culturas e áreas regadas nos aproveitamentos hidroagrícolas (AH) sob a tutela da Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR).

No início do presente ano, foi solicitado às entidades gestoras destes aproveitamentos hidroagrícolas o preenchimento de um formulário, disponibilizado na página da *internet* da DGADR, relativa ao SIR - Sistema de Informação do Regadio (<http://sir.dgadr.pt/>) e através da hiperligação: http://sir.dgadr.pt/images/Culturas_AreasRegadas_Formulario.xls.

O trabalho foi, por isso, realizado com base na informação recolhida através desses formulários e posterior confirmação de alguns dados, junto dos responsáveis das respetivas entidades gestoras dos aproveitamentos hidroagrícolas.

O referido formulário foi, então, preenchido para cada aproveitamento hidroagrícola com os grupos culturais, referidos no ponto **(16)**, e com as respectivas áreas regadas. As áreas regadas foram divididas em “Dentro do AH” (área beneficiada) e “Fora do AH” (área regada por precários). A área beneficiada equivale à área equipada pelas infraestruturas do AH, correspondendo ao interior do perímetro/bloco. Os precários são os utentes que regam, a título precário, as parcelas adjacentes à área equipada com os sistemas coletivos, estando por isso fora do perímetro/bloco da área beneficiada, mas que utilizam as infraestruturas do AH ou a água regularizada pelo mesmo (por exemplo do regolho da albufeira ou de açudes).

Para este trabalho não foi considerado o valor das áreas referentes às culturas de outono/inverno (segundas culturas). O valor destas áreas apenas foi contemplado quando não existiram culturas de primavera/verão.

Também não foram incluídas as áreas regadas com água própria, ou seja, não regularizadas pelo AH, como por exemplo, através de captações das linhas de água, ou açudes, charcas, furos, poços, noras, pertencentes aos proprietários.

Alguns aproveitamentos hidroagrícolas têm na área beneficiada o cultivo de culturas de sequeiro, no entanto, não estão contempladas neste trabalho, uma vez que não são áreas regadas.

Neste relatório apresenta-se, no primeiro quadro (Quadro 1), as áreas regadas, dentro e fora da área beneficiada, e a sua distribuição por cultura nos diversos AH do grupo II, agregados por bacia hidrográfica.

No primeiro gráfico (Gráfico 1), mostra-se a ocupação cultural nas áreas regadas.

No segundo quadro (Quadro 2), estão de forma sintetizada as áreas regadas, dentro e fora da área beneficiada, e sua repartição cultural em cada uma das bacias hidrográficas. Relativamente à área regada ainda se apresenta a sua evolução nos últimos seis anos (quadro e gráfico 5).

O segundo gráfico (Gráfico 2) apresenta a percentagem de área regada por bacia hidrográfica.

Existem dois AH cuja área regada está dividida por diferentes bacias hidrográficas. Por um lado, o AH da Cova da Beira que abrange as bacias do Douro (Bloco do Sabugal) e do Tejo (restantes blocos), e por outro, o EFMA (Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva), cujas áreas regadas se repartem pelas bacias do Guadiana e do Sado.

A percentagem apresentada (“% do total regado” ou “%”) nos quadros e gráficos referidos anteriormente têm como numerador a área regada (A_r) nos AH (dentro, fora ou somatório das anteriores) ou na bacia hidrográfica, e no denominador a área total que é regada a nível nacional.

Os restantes quadros e gráficos (quadros e gráficos 3 e 4) apresentam ainda outra percentagem que corresponde à fração entre a área regada total (A_{rT}) e a área beneficiada ajustada (A_b) e que se designa por “Índice de Intensificação do Regadio” (i_{IR}), o qual evidencia a adesão ao regadio. Este índice reflete a utilização das infraestruturas de rega dos aproveitamentos hidroagrícolas ou a água regularizada pelos mesmos, estando incluídas as áreas regadas por utentes a título precário, na área regada total, mas não sendo contempladas as áreas regadas com água não regularizada pelos aproveitamentos, mesmo que estejam dentro da área beneficiada, como é o caso das águas próprias.

A utilização do conceito de área beneficiada ajustada teve como base o relatório elaborado em 2016, pelo Diretor de Serviços do Regadio, Eng.º António Campeã da Mota, “Índices de intensificação do regadio em 2013 nos Aproveitamentos Hidroagrícolas de iniciativa pública”. A área beneficiada ajustada é entendida como sendo a área beneficiada real, ou seja, aquela que verdadeiramente é passível de ser regada, excluindo áreas que por razões ambientais ou de qualidade dos solos não são passíveis, atualmente, de serem regadas ou plenamente utilizadas, como por exemplo, zonas florestais, afloramentos rochosos ou sapais. Terá uma área beneficiada ajustada diferente da área beneficiada o AH de Burgães, com áreas urbanizadas, o AH de Idanha-a-Nova, com terrenos marginais sem aptidão para o regadio, o AH do Vale do Sorraia, com áreas de defesa e enxugo, e o AH do Alvor, com áreas de sapais e salinas.

Tal como também é referido por António Campeã da Mota nesse relatório, para apurar a adesão global ao regadio não se deveriam incluir anos secos, ou perímetros que em anos médios possam ter tido escassez de recursos hídricos e que por isso tenham sido sujeitos a rateio de água, impossibilitando o fornecimento a toda a área inscrita para rega. Deveria ainda ser tido em conta a fase em que se encontra o AH, contabilizando os que se encontram em plena exploração e excluindo os que se encontram em adaptação e por isso numa fase inicial. Contudo, apesar destas considerações, não tem sido a prática utilizada e por isso os valores apresentados, no presente trabalho, resultam apenas da média ponderada deste índice nos diferentes AH.

É relevante considerar as particularidades de cada AH, nos anos contemplados neste trabalho, assim como os critérios adoptados na composição dos grupos culturais, os quais se passam a descrever:

- (1) O AH de **Alfândega da Fé** só entrou em funcionamento em 2015.
- (2) No AH de **Macedo de Cavaleiros**, em 2018, foi feito o apuramento da área beneficiada ajustada com maior rigor, por parte da DSR, a qual foi alterada ligeiramente, de 3.042 ha para 2.928 ha. Como este seria o valor correto também nos anos anteriores, recalcularam-se os “Índices de Intensificação do Regadio” de 2014 a 2016, para que se pudesse ter termo de comparação com os restantes dados apresentados no relatório de 2018 e nos posteriores.
- (3) O AH do **Vale da Vilarça** não apresenta dados relativos à área regada de 2014, uma vez que à data o AH, não se encontrava sob a tutela da DGADR, mas sim da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAP Norte). Nesta sequência, este AH não foi contabilizado em 2014 para apuramento do “Índice de Intensificação do Regadio”.

Em 2017, este AH teve um aumento da sua área beneficiada, devido à inclusão de 17,5 ha referentes ao perímetro da Ribeira da Freixeda, na freguesia de Santa Comba da Vilarça.

- (4) O AH do **Baixo Mondego**, em 2015, teve um acréscimo da sua área beneficiada de 855 ha, que correspondeu ao início da explorações dos blocos de Maiorca (510 ha) e Bolão (345 ha).

Em 2016, houve um aumento da sua área beneficiada de 465 ha, devido à entrada em funcionamento do Bloco da Margem Esquerda, que embora tenha sido concluído no final de 2015, só entrou em funcionamento nesse ano.

Nestes relatórios decidiu-se não considerar para este AH os utentes a título precário no cálculo do “Índice de Intensificação do Regadio”, uma vez que parte destes utilizam água regularizada, mas também há os que utilizam água não regularizada por este aproveitamento. Se fossem considerados, os utentes a título precário o índice seria em 2014 de 150,20%, em 2015 de 139,78%, em 2016 de 138,60%, em 2017 de 138,44% e em 2018 de 140,10%.

- (5) O AH do **Vale do Lis** não apresenta precários para utilização das infraestruturas de rega ou de águas regularizadas.

Em 2017, a área regada não inclui segundas culturas, ao contrário dos dados fornecidos, a esta Direção-Geral, nos anos anteriores que, por lapso, as englobava, o que poderá induzir a uma interpretação errada de diminuição da sua área regada.

- (6) O AH de **Alvega**, em 2017, teve um decréscimo da sua área beneficiada de 0,67 ha, que correspondeu a exclusões efetuadas nesse ano.
- (7) O AH da **Cova da Beira**, em 2016, teve um acréscimo da sua área beneficiada de 2.161 ha, que correspondeu essencialmente à entrada em funcionamento dos blocos da Fatela (1.113 ha), Capinha (864 ha) e do Colmeal da Torre (140 ha), abastecidos pela bacia hidrográfica do Tejo.
- (8) O AH da **Lezíria Grande de Vila Franca de Xira**, em 2015, teve um aumento da sua área beneficiada de 989,9 ha, que correspondeu à entrada em exploração do Bloco IV.

Na realidade a área beneficiada deste AH é muito superior ao apresentado neste relatório. No entanto, o valor aqui exposto corresponde aos blocos infraestruturados com rede secundária de rega. Apesar da área regada ser muito superior à área beneficiada, aqui considerada, apenas uma parte dos regantes que estão dentro da área beneficiada é que regam com recurso à rede de rega secundária, separada da rede de drenagem, pelo que se entendeu ser mais correto considerar o “Índice de Intensificação do Regadio” como 100%. O AH apresenta a sua área delimitada por um dique periférico que a protege das inundações dos rios Tejo e Sorraia. Caso fosse considerada a área regada total, teríamos valores de adesão ao regadio em 2014 de 277,86%, em 2015 de 215,81%, em 2016 de 215,07%, em 2017 de 227,89% e em 2018 de 216,25%. Para o apuramento a nível regional e nacional do “Índice de Intensificação do Regadio”, a área regada total deste AH já foi considerada na totalidade.

- (9) No AH de **Loures** o valor da área beneficiada pelas infraestruturas coletivas de rega é zero, uma vez que este aproveitamento apenas apresenta infraestruturas coletivas de defesa e enxugo.
- (10) O AH de **Veios** entrou em exploração em 2016, embora tenha sido concluído no final de 2015.

Apesar de se ter calculado o valor individual do “Índice de Intensificação do Regadio”, este AH não foi considerado para o apuramento a nível regional e nacional, no relatório de 2017 “Aproveitamentos Hidroagrícolas do grupo II no Continente – Culturas e áreas regadas em 2016”, porque, além de estar numa fase inicial da sua exploração, a albufeira encontrava-se

ainda em fase de enchimento (21% da sua capacidade total) quando se iniciou a campanha de rega. Nos relatórios seguintes decidiu-se considerar este valor também no apuramento a nível regional e nacional, fazendo a retificação do valor calculado para o ano de 2016 em relação a estas duas parcelas.

- (11) No AH de **Odivelas**, em 2018, a DSR fez o apuramento da área beneficiada, aumentando de 12.416 ha para 12.717 ha. Recalculou-se, por isso, os “Índices de Intensificação do Regadio” nos anos anteriores (2014 a 2016), tendo sido apresentados no relatório de 2018. Esta diferença deveu-se à contabilização da área da Quinta do Vinagre e do Bloco IV, que apesar de já estarem em funcionamento, a primeira não tinha sido considerada por lapso e a segunda por não estar homologada.
- (12) No AH do **Roxo**, em 2018, a DSR fez o apuramento da sua área beneficiada, a qual aumentou, de 5.041 ha para 6.143 ha. Por este motivo, foram recalculados os respetivos “Índices de Intensificação do Regadio” nos anos anteriores (2014 a 2016). Esta alteração deveu-se essencialmente à contabilização do Bloco de Aljustrel.

Até 2018, a divisão das áreas com culturas regadas dentro e fora do aproveitamento, não foi realizada da forma mais correta, no entanto só em 2019 é que foi perceptível esta situação. Veio-se então a apurar que a entidade gestora deste AH, ao enviar os dados nos anos anteriores, assumiu que áreas que ainda estão a ser analisadas para inclusão no perímetro de rega, já estavam a ser consideradas como área beneficiária, em vez de serem consideradas como precárias. No relatório de 2019 esta situação já está corrigida em relação a 2017 e 2018.

- (13) No AH do **EFMA** foi também realizado, pela DSR, o apuramento da área beneficiada em 2018, tendo-se alterado ligeiramente os valores em relação aos relatórios dos anos anteriores. Esta diferença deveu-se ao facto das áreas consideradas, até então, terem por base os “Relatórios de Atividades” da EDIA (Empresa de Desenvolvimento e Infra-Estruturas do Alqueva, SA). No entanto, foram detetadas algumas divergências entre os valores que constam nos “Relatórios de Atividades” e os das Fichas de Caracterização fornecidos pela EDIA, e fixados no respetivo Regulamento de cada bloco/perímetro, tendo-se decidido optar por estes últimos, uma vez que estão oficialmente aprovados. Nesta sequência, foram retificadas as áreas, bem como os respetivos “Índices de Intensificação do Regadio” dos anos de 2014 a 2016.

Em 2014, resultado do apuramento feito em 2018, a área beneficiada passou de 58.465 ha (considerada nos relatórios anteriores) para 59.641 ha.

Em 2015, a área beneficiada passa de 78.099 ha para 79.016 ha devido ao apuramento realizado em 2018 e 2019. Neste ano houve um acréscimo de 19.375 ha, que correspondeu à entrada em funcionamento dos blocos de Cinco Reis - Trindade (5.379 ha) no subsistema Alqueva, Baleizão - Quintos (7.987 ha) e São Pedro - Baleizão (6.009 ha) no subsistema Pedrógão.

Em 2014 e 2015, os dados enviados das áreas regadas estavam distribuídas por três grupos: “Dentro do perímetro”, “Fora do perímetro” e “Captações diretas”. Foi solicitado o respetivo esclarecimento, à EDIA, sobre este último grupo, ao qual nos foi comunicado que eram captações diretamente da rede primária de rega ou da albufeira da barragem, por parte de utentes fora do perímetro. Como tal, incluiu-se “Captações diretas” nas áreas que estão fora do AH.

Em 2016, a área beneficiada foi alterada de 108.037 ha (considerada nos relatórios até 2017) para 104.815 ha, resultado do apuramento realizado em 2018 e 2019. Houve um acréscimo de 25.799 ha, devido à entrada em funcionamento dos blocos de Beja e Beringel - Álamo (5.060 ha) e Vale do Gaio (3.944 ha) no subsistema Alqueva, Caliços - Machados (4.634 ha), Moura Gravítico (1.645 ha) e Pias (4.688 ha) no subsistema Ardila e o de São Matias (5.828 ha) no subsistema Pedrógão.

Em 2017, a área beneficiada passou de 108.709 ha para 108.767 ha, devido à análise efetuada em 2019. Neste ano houve um aumento de 3.952 ha, uma vez que entrou em exploração o Bloco do Roxo – Sado, também conhecido por Rio de Moinhos, no subsistema Alqueva. Contrariamente ao que tinha sido mencionado no relatório de 2017 “Aproveitamentos Hidroagrícolas do grupo II no Continente – Culturas e áreas regadas em 2016”, que foi realizado com base no “Relatório de Atividades – 4.º Trimestre de 2016”, este bloco só entrou em funcionamento em 2017 de acordo com o seu Regulamento, embora a sua construção tivesse terminado em 2016.

- (14) O AH da **Freguesia da Luz**, em 2018, foi classificado como sendo do grupo III, obras de interesse local com elevado impacte coletivo. Os seus dados continuam a ser aqui apresentados, visto que tem sido incluído nos últimos anos nestes relatórios e mantém-se sob a tutela da DGADR.
- (15) No AH do **Sotavento Algarvio**, em 2015, não foi possível obter dados separados relativamente às áreas regadas dentro e fora do aproveitamento.
- (16) Relativamente aos **grupos culturais** considerou-se:

- Pomar de Citrinos;

- Pomar Misto/ Outros Pomares, onde se incluíram todos os pomares, com exceção dos citrinos. Também estão neste grupo os frutos secos (amêndoas, nozes e avelãs);
- Pequenos Frutos, que englobam, entre outros, framboesas, amoras, mirtilos e físalis;
- Olival;
- Vinha;
- Nos cereais optou-se por separar o Arroz e o Milho dos restantes. Neste último, está incluído o milho de forragem, uma vez que o destino da produção passa muitas vezes pelas necessidades momentâneas de cada exploração agrícola;
- Em Outros Cereais foram considerados, entre outros, o trigo, tritcale, aveia e cevada;
- Nas culturas hortícolas individualizou-se o Tomate das restantes, pela sua importância na produção horto-industrial;
- Em Outras Culturas Hortícolas, estão incluídas pequenas hortas para autoconsumo, bem como a batata, batata-doce, couve, cebola, entre outras;
- Nas Culturas Forrageiras foram abrangidos o sorgo e o feno;
- Em Prados e Pastagens estão considerados, entre outros, os lameiros, azevém, luzerna e o trevo subterrâneo;
- Em Oleaginosas também estão incluídos o girassol, a colza, o amendoim e a soja;
- As Flores e Plantas Ornamentais estão separadas das outras culturas pela sua grande expressão;
- Nas Outras culturas, estão incluídas a beterraba, tabaco, plantas aromáticas, papoila, plantas aquáticas, algodão, viveiros, relva e jardins.



APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A área regada a nível nacional voltou a subir cerca de 10% em relação ao ano anterior e 44% relativamente a 2013. Este aumento deveu-se sobretudo ao aumento de área regada nos blocos de rega já existentes dos aproveitamentos hidroagrícolas, com grande destaque para o AH do EFMA que é responsável por cerca de 83% desse aumento.

De acordo com os dados obtidos, a área regada total em 2018 foi 190.688,8 ha, representando 80,25% de “Índice de Intensificação do Regadio”, o que significa um aumento de 7,54 pontos percentuais, deste índice, em relação ao ano anterior. A área regada, desde 2014, tem vindo a revelar, cada vez, valores mais elevados. A área beneficiada ajustada manteve-se em relação ao ano anterior.

Embora o “Índice de Intensificação do Regadio” a nível nacional seja muito bom, considerando os valores na Europa, existem resultados insatisfatórios nos AH de Macedo de Cavaleiros (17,31%), Alvega (37,07%), Idanha-a-Nova (37,55%) e Alvor (47,07%), nos quais as disponibilidades de água não têm constituído um fator limitante para o desenvolvimento do regadio. Apesar destes valores, em relação a 2017, houve aumento em dois AH deste índice, em pontos percentuais: 1,11 (Idanha-a-Nova) e 0,22 (Alvor). Destaca-se ainda dois AH que em 2017 apresentaram valores insatisfatórios e que em 2018 aumentaram este índice, em pontos percentuais: 9,44 na Cova da Beira e 11,65 no Sotavento Algarvio. No AH de Veiros ainda que tenha aumentado este índice para 45,39%, ou seja 16,06 pontos percentuais em relação ao ano anterior, em que estava numa fase inicial da sua exploração, a albufeira continua em 2018 em fase de enchimento não tendo disponibilidade hídrica suficiente para as necessidades existentes no aproveitamento hidroagrícola.

O valor da área regada aumentou dentro da área beneficiada, apesar dos valores em termos de percentagem, em relação à área regada total, nem sempre apresentarem essa tendência, o que acontece quando a área regada fora do perímetro também sofre acréscimos. A evolução da área regada foi, então, 103.065,1 ha (77,75%) em 2013, 103.935,1 ha (79,31%) em 2014, 115.708,6 ha (75,68%) em 2015, 129.889,8 ha (82,64%) em 2016, 137.973 ha (79,72%) em 2017 e 145.384,2 ha (76,24%) em 2018.

A área regada a título precário (fora do aproveitamento) tem sido inconstante, incluindo a percentagem em relação à área regada total. Desceu de 29.496,7 ha (22,25%) em 2013, para 27.106 ha (20,69%) em 2014. No ano seguinte atingiu o valor de 33.698,3 ha (22,04%) e em 2016

voltou a descer para 27.280,3 ha (17,36%). Em 2017 aumenta para 35.095 ha (20,28%) e em 2018 novamente para 45.304,6 ha (23,76%).

As bacias hidrográficas que apresentam maior expressão em termos de área regada, desde 2015, são a do Guadiana, tendo aumentado novamente em 2018, relativamente à área regada total, para 38,99%, vindo em segundo lugar e também com um ligeiro aumento, a bacia do Sado, com 27,72% e, em terceiro, a do Tejo, com 20,22%, embora com uma pequena diminuição.

Em relação aos grupos culturais, o *Olival* continua a ser a cultura que apresenta maior área regada nos aproveitamentos hidroagrícolas do grupo II, tendo vindo a aumentar de 35.274 ha (26,6%) em 2013, para 35.828,8 ha (27,34%) em 2014, 48.807,3 ha (31,92%) em 2015, 51.063,1 ha (32,49%) em 2016, 60.594,3 ha (35,01%) em 2017 e em 2018 atingiu o valor de 73.063,1 ha (38,32%). Este grupo cultural em 2018 apresentou maior área de cultivo no AH do EFMA, representando cerca de 58% da sua área regada, com destaque para a bacia hidrográfica do Guadiana. O *Olival* é a cultura predominante em muitos AH, em que tem a seguinte representatividade em relação à respetiva área regada: Odivelas (57%), Caia (63%), Roxo (64%) Freguesia da Luz (87%). É de salientar que no AH de Alfândega da Fé, também tem forte expressão, representando 45% da área regada total do aproveitamento.

O *Milho* passou a ser novamente o segundo grupo cultural regado com maior expressão. O *Milho* de 2013 a 2016 manteve-se nesta posição, no entanto em 2017 passou para terceiro, retomando este posicionamento em 2018. Também desde o ano de 2013 que o *Milho* vinha a decrescer, no entanto em 2018 conseguiu um ligeiro aumento em termos de área. Em 2013 representava 24,9% com uma área de 33.050,4 ha, depois passou a 21,85% com 28.629,8 ha, em 2015 desceu para 16,47% com 25.177,2 ha, em 2016 diminuiu para 14,46% com 22.723,3 ha, em 2017 voltou a decrescer para 21.709,1 ha (12,54%) e em 2018 aumentou para 22.134,2 ha (11,61%). O AH do grupo II com maior produção deste cereal em 2018 foi o EFMA, embora apenas represente 6% da sua área regada e com destaque para a bacia hidrográfica do Guadiana. Em segundo lugar encontra-se o Baixo Mondego, que representa 49% da sua área regada, e de seguida o AH do Vale do Sorraia. É de referir que no AH da Veiga de Chaves este grupo cultural representa 49% da área regada neste aproveitamento.

O *Arroz* retomou o terceiro lugar, mantendo a diminuição em termos percentuais. Em 2013 o *Arroz* apresentava 21.576,8 ha (16,3%), passou em 2014 para 20.996,8 (16,02%), em 2015, apesar de ter aumentado para 22.134,5 ha a sua percentagem diminuiu para 14,48%, facto que se deveu ao aumento da área regada total a nível nacional. Em 2016 voltou a descer para 21.855,9 ha (13,91%). Em 2017 aumentou ligeiramente para 21.871,1 ha (12,64%). Em 2018 diminuiu a área regada para 21.719,6 ha o que representa atualmente 11,39% em relação à área regada total. O *Arroz* apresenta a sua maior área de cultivo no AH do Vale do Sorraia, apesar de apenas representar 34% da área

regada total neste aproveitamento. Os outros grandes produtores deste cereal são o AH do Vale do Sado, onde já representa 94% da sua área regada, seguido do AH do Baixo Mondego e, por fim, o AH da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira.

Os *Pomares*, incluindo os *Citrinos*, continuam no quarto lugar e com tendência para aumentar: 7.286,9 ha (5,5%) em 2013, 7.832,8 ha (5,98%) em 2014 e 9.808,3 (6,42%) em 2015, 12.185,5 ha (7,76%) em 2016, 15.358,9 ha (8,88%) em 2017 e 20.697,1 ha (10,85%) em 2018. Os *Pomares* (incluindo os *Citrinos*), continuam em 2018, a apresentar a sua maior área no AH do EFMA (com valores maiores na bacia do Guadiana), apesar de representar apenas cerca de 10% da sua área regada, vindo de seguida o AH do Sotavento Algarvio, que neste caso já representa 73% da sua área regada, dos quais 52% são *Citrinos*. É de salientar que os *Pomares* representam 88% da respetiva área regada no AH da Várzea do Benaciate, dos quais 83% são pomares de *Citrinos*. Os *Citrinos* tiveram a sua maior área de cultivo no AH do Sotavento Algarvio, 54% do valor total a nível nacional nos AH do grupo II.

As *Hortícolas*, incluindo o *Tomate*, mantêm o quinto lugar e a sua área que até 2017 tinha uma tendência crescente, em 2018 diminuiu ligeiramente, apesar dos valores em termos de percentagem, relativamente à área regada total, não mostrarem uma tendência uniforme: 10.511,9 ha (7,9%) em 2013, 12.439,4 ha (9,5%) em 2014, 13.735,9 ha (8,99%) em 2015 e 14.324,7 ha (9,11%) em 2016, 14.574,2 ha (8,42%) em 2017 e 14.472,9 ha (7,59%) em 2018. O *Tomate* apresenta a sua maior área de produção no AH da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, representando 33% da área regada neste aproveitamento. No AH de Veiros esta cultura representa 31% da sua área regada e no AH de Loures 28%. É ainda de mencionar que a batata-doce continua a ter a maior área de cultivo no AH do Mira, responsável por 87% da produção total desta hortícola nos AH do grupo II, embora também tenha sido produzida nos AH do Sotavento Algarvio, da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira e do Vale do Sorraia.

Os *Prados e Pastagens* ocupam o sexto grupo cultural nos AH, com valores de 6.664,1 ha (5%) em 2013, 6.652,3 ha (5,08%) em 2014, 7.580,3 ha (4,96%) em 2015, 9.121,6 ha (5,80%) em 2016, 8.618,6 ha (4,98%) em 2017 e 8.699,3 ha (4,56%) em 2018. No último ano, este grupo cultural apresentou a sua maior área regada no AH do EFMA, sobretudo com valores superiores na bacia hidrográfica do Guadiana, vindo de seguida o AH de Idanha-a-Nova, em que essa área representou 56% da área regada total neste aproveitamento. Os lameiros, incluídos neste grupo, foram contabilizados em 2018 em quatro AH: Macedo de Cavaleiros, Veiga de Chaves, Burgães e Vale da Vilariça. Este último foi o que apresentou a maior área regada de lameiros. O azevém e a luzerna foram cultivados em vários aproveitamentos mas foram, respetivamente, no AH do Sorraia e no EFMA onde apresentaram a maior área de cultivo. O trevo-subterrâneo foi cultivado em 2018 apenas nos AH dos Minutos, do Lucefecit e do EFMA, em ambas as bacias hidrográficas, embora

com maior expressão na do Guadiana. Foi no AH do EFMA onde apresentou a sua maior área regada.

De seguida encontra-se a *Vinha*, que passou a ocupar o sétimo lugar das culturas regadas nos AH, com 7.375,3 ha (3,87%), o valor mais elevado desde 2013. Apesar de ter aumentado no triénio 2013-2015, diminuiu a sua expressão em 2016, para voltar a aumentar em 2017 e 2018: 3.387,2 ha (2,6%) em 2013, 3.625,8 ha (2,77%) em 2014, 5.832,3 (3,81%) em 2015 e 5.562,5 ha (3,54%) em 2016 e 6.190,0 ha (3,58%) em 2017. Em 2018, foi o AH do EFMA, com maior incidência na bacia do Guadiana, que apresentou a maior área regada neste grupo cultural, seguindo-se o AH da Vigia e o do Vale da Vilarça. Salienta-se ainda o facto de que a *Vinha* representa 43% da área regada total no AH do Divor, correspondendo a uma área que rega a título precário.

Passou para o oitavo lugar das culturas com maior área regada nos AH as *Culturas Forrageiras*, diminuindo no último ano para 6.617,9 ha (3,47%). Nos outros anos apresentou os valores de 6.303,6 ha (4,8%) em 2013, 5.884,5 ha (4,49%) em 2014, 6.418,3 ha (4,20%) em 2015, 6.214 ha (3,95%) em 2016 e 7.733,2 ha (4,47%) em 2017. Em 2018, este grupo cultural apresentou a maior área regada no AH do EFMA, também com valores superiores na bacia do Guadiana, vindo de seguida o AH do Vale do Sorraia e o do Mira. O sorgo, incluído neste grupo, apresentou a maior área regada no AH do Vale do Sorraia, seguido do AH do EFMA (valores maiores na bacia do rio Guadiana) e o AH de Idanha-a-Nova. O feno foi cultivado em alguns aproveitamentos, tendo sido no AH do EFMA onde os valores foram maiores, com destaque para a bacia do Guadiana, vindo de seguida o AH de Loures onde representa 26% da área regada neste aproveitamento.

Em 2018, as *Oleaginosas* passaram para nono, tendo diminuído a área, em relação ao ano anterior, para 5.290,8 ha (2,77%). Nos outros anos, este grupo apresentou os valores de 3.063,8 ha (2,3%) em 2013, 2.718,9 ha (2,07%) em 2014, 5.082,5 ha (3,32%) em 2015, 5.091,3 ha (3,24%) em 2016 e 6.216,2 ha (3,59%) em 2017. Em 2018, este grupo apresentou a sua maior área regada no AH do EFMA, com maior expressão na bacia hidrográfica do Guadiana, vindo de seguida o AH do Roxo, do Vale do Sorraia e o de Odivelas. O girassol, incluído também neste grupo, foi cultivado em vários aproveitamentos, tendo sido no AH do EFMA que teve maior expressão, também com valores superiores na bacia do Guadiana. A colza foi cultivada em quatro AH: Odivelas, Roxo, Caia e EFMA (apenas na bacia do Guadiana), onde apresentou a área maior. O amendoim também foi produzido em quatro AH: Baixo Mondego, Idanha-a-Nova, Mira e EFMA (apenas no Sado), onde apresentou a maior área. Refere-se o facto de que a soja, incluída também neste grupo cultural, em 2018, ter sido produzida no AH do EFMA (apenas Guadiana) e no Caia com 83% da produção total desta cultura.

As *Outras* culturas aumentaram a área para 4.734,8 ha, representando 2,48% da área total regada a nível nacional. Em 2018, não foi cultivada a papoila e continuam a não ser cultivados o algodão, que pelo menos desde 2014 não é produzido nos AH do grupo II em Portugal Continental, e o tabaco,

que já não tinha sido registado em 2016. No biénio 2014-2015, ainda tinha sido produzido tabaco nos AH de Idanha-a-Nova e na Cova da Beira. Em 2017 a papoila tinha sido cultivada em três AH: EFMA, com maior área na bacia do Guadiana, Odivelas e Roxo. As plantas aromáticas, pertencentes a este grupo cultural, continuam em 2018 a terem a sua maior área regada no AH do Mira (79% do total da produção). Os viveiros registaram a maior área regada no AH do Vale do Lis, responsável por 54% do total produzido em 2018 nestes aproveitamentos. As plantas aquáticas não eram cultivadas desde 2014, mas em 2017 e 2018 foram produzidas no AH do Vale do Sorraia. A beterraba, que não tinha sido cultivada em 2016, voltou a ser cultivada em 2017 e 2018, à semelhança dos anos de 2014 e 2015, no AH da Veiga de Chaves.

De seguida, passaram a estar os *Outros Cereais*, com 3.981,9 ha (2,09%), que sofreram um decréscimo de 1.275,1 ha em relação a 2017, voltando a valores equivalentes de 2016. Em 2018, foi o AH do EFMA, com maior ocupação na bacia do Guadiana, que registou a maior área regada deste grupo cultural, seguindo-se o AH de Odivelas e depois o AH da Vigia. O trigo, incluído neste grupo, teve a sua maior área regada no AH do EFMA, também com área superior na bacia do Guadiana, seguindo-se o AH da Vigia e depois o AH de Odivelas. A aveia apresentou a sua maior área regada no AH do EFMA, em que se evidenciou a bacia hidrográfica do Sado, de seguida no AH do Vale do Sorraia e depois Loures. A cevada destacou-se no AH do EFMA, com maior incidência na bacia do Guadiana, seguindo-se o AH de Odivelas e depois o AH do Roxo. O tritcale foi cultivado nos AH do Vale do Sorraia, no Roxo e no EFMA (maior incidência na bacia do Sado), onde apresentou o seu valor maior de área regada.

Os *Pequenos Frutos* ocupam o 12.º lugar das culturas regadas nos AH. A sua área tem vindo a aumentar bastante nos últimos anos, tendo praticamente quintuplicado desde 2013, passando de 293,4 ha (0,2%) para 1.427,7 ha (0,75%) em 2018. Este grupo cultural, em 2018, foi produzido em nove AH, que por ordem decrescente de área são: Mira; Sotavento Algarvio; Idanha-a-Nova; Silves, Lagoa e Portimão; Vale da Vilarça; EFMA (apenas na bacia do Sado); Burgães e Vale do Lis. O AH do Mira é responsável por 86% e o AH do Sotavento Algarvio por 8% da produção total nos AH do grupo II em 2018. Os mirtilos, que estão incluídos neste grupo, foram produzidos em seis AH que por ordem decrescente de área são: Mira, Vale da Vilarça, Idanha-a-Nova, EFMA (com valores superiores na bacia do Sado), Burgães e em Silves, Lagoa e Portimão. Nos AH de Burgães, Idanha-a-Nova e Mira representam cerca de 3% da área regada nestes aproveitamentos. O AH do Mira é responsável por 74% e o de Idanha-a-Nova por 23% da produção total de mirtilos em 2018. As amoras foram produzidas em três AH: Vale da Vilarça, Vale do Lis e Mira, sendo este último responsável por 93% da produção total. As framboesas também foram produzidas em três, AH do Mira, em que foi responsável por 88% da produção total, no AH do Sotavento Algarvio e no de Silves, Lagoa e Portimão. É de salientar que os físalis não eram produzidos, pelo menos, desde

2014 nos AH do grupo II no Continente, e em 2017 voltaram a ser cultivados no AH do Vale do Lis. Em 2018 voltaram a não ser cultivados nestes aproveitamentos hidroagrícolas.

As *Flores e Plantas Ornamentais* mantiveram as áreas regadas, nos AH, muito aproximadas no triénio 2013-2016, aumentaram em 2017 e novamente em 2018, tendo apresentado 474,3 ha (0,25%). Este grupo cultural tem forte expressão no AH do Mira que é responsável, em 2018, por 88% da produção total nos AH do grupo II. As flores, incluídas no grupo, são produzidas em cinco AH, por ordem decrescente de área ocupada: Mira, Sotavento Algarvio, Veiga de Chaves, Burgães e Vale do Sorraia. O AH do Mira em 2018 foi responsável por 88% da produção total de flores nos AH do grupo II em Portugal Continental. As plantas ornamentais, em 2018, também foram cultivadas em cinco aproveitamentos, no do Mira, da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, no EFMA (valores maiores na bacia do Guadiana), do Alvor e no AH do Sotavento Algarvio. A produção deste grupo, no AH do Mira representou 88% da produção nacional de 2018 nos AH contemplados neste trabalho.

Direção de Serviços do Regadio – Divisão do Regadio

Carla Inácio

12 de setembro de 2019



ANEXOS



Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2018



ANO DE 2018



Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2018

QUADRO 1 – APURAMENTO GERAL DAS CULTURAS E ÁREAS REGADAS NOS AH EM 2018

BACIA HIDRO- GRÁFICA	APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA		CULTURAS REGADAS (ha)															% do TOTAL REGADO	
			Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forra- geiras	Prados e Pasta- gens	Oleagi- nosas	Flores e Plantas Orna- mentais	Outras		TOTAL
DOURO	Macedo de Cavaleiros	Dentro	0,0	27,8	0,0	157,4	10,2	13,5	0,0	0,0	0,0	62,2	87,4	21,9	0,0	0,0	35,9	416,3	0,22
		Fora	0,0	4,7	0,0	11,1	2,7	1,2	0,0	0,0	0,0	12,2	4,4	2,8	0,0	0,0	51,3	90,4	0,05
		Total	0,0	32,5	0,0	168,5	12,9	14,7	0,0	0,0	0,0	74,4	91,9	24,7	0,0	0,0	87,2	506,7	0,27
	Vale da Vilarça	Dentro	1,9	99,5	4,9	402,1	343,8	0,4	0,0	0,3	0,0	165,4	1,8	57,9	0,0	0,0	4,3	1.082,3	0,57
		Fora	10,9	229,8	0,0	192,3	121,9	1,1	0,0	0,0	0,0	19,4	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	577,5	0,30
		Total	12,8	329,3	4,9	594,4	465,7	1,5	0,0	0,3	0,0	184,8	1,8	60,0	0,0	0,0	4,3	1.659,8	0,87
	Veiga de Chaves	Dentro	0,0	7,0	0,0	19,0	56,0	420,0	0,0	0,0	13,0	200,0	80,0	10,0	0,0	2,0	28,0	835,0	0,44
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	25,0	0,0	0,0	8,0	27,0	0,0	8,0	0,0	1,0	6,0	75,7	0,04
		Total	0,0	7,0	0,0	19,0	56,7	445,0	0,0	0,0	21,0	227,0	80,0	18,0	0,0	3,0	34,0	910,7	0,48
	Alfândega da Fé	Dentro	0,0	62,7	0,0	41,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	111,9	0,06
		Fora	0,0	85,8	0,0	102,4	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	210,8	0,11
		Total	0,0	148,5	0,0	144,3	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	15,4	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	322,8	0,17
	Cova da Beira (B. Sabugal)	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	16,7	1,7	17,8	0,0	0,0	0,0	42,9	0,02
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,4	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	6,9	0,00
		Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	21,1	1,7	20,3	0,0	0,0	0,0	49,8	0,03
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			12,8	517,3	4,9	926,2	543,7	467,9	0,0	0,3	21,0	522,7	175,4	123,0	0,0	3,0	131,6	3.449,8	1,81
VOUGA	Burgães	Dentro	2,0	4,0	2,0	0,0	14,0	29,0	0,0	4,0	0,0	17,0	3,0	11,0	0,0	1,0	0,0	87,0	0,05
		Fora	1,0	2,0	1,0	0,0	2,0	2,0	0,0	1,0	0,0	7,0	1,0	2,0	0,0	1,0	0,0	20,0	0,01
		Total	3,0	6,0	3,0	0,0	16,0	31,0	0,0	5,0	0,0	24,0	4,0	13,0	0,0	2,0	0,0	107,0	0,06
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			3,0	6,0	3,0	0,0	16,0	31,0	0,0	5,0	0,0	24,0	4,0	13,0	0,0	2,0	0,0	107,0	0,06
MONDEGO	Baixo Mondego	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4.206,0	1.843,5	0,0	0,0	290,6	0,0	0,0	3,5	0,0	175,3	6.518,9	3,42
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	445,0	2.560,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3.005,0	1,58
		Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4.651,0	4.403,5	0,0	0,0	290,6	0,0	0,0	3,5	0,0	175,3	9.523,9	4,99
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4.651,0	4.403,5	0,0	0,0	290,6	0,0	0,0	3,5	0,0	175,3	9.523,9	4,99
LIS	Vale do Lis	Dentro	0,0	105,0	1,0	0,0	15,0	720,0	180,0	10,0	35,0	65,0	65,0	500,0	0,0	0,0	125,0	1.821,0	0,95
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
		Total	0,0	105,0	1,0	0,0	15,0	720,0	180,0	10,0	35,0	65,0	65,0	500,0	0,0	0,0	125,0	1.821,0	0,95
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			0,0	105,0	1,0	0,0	15,0	720,0	180,0	10,0	35,0	65,0	65,0	500,0	0,0	0,0	125,0	1.821,0	0,95
RIBEIRAS DO OESTE	Cela	Dentro	0,0	129,8	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	262,0	0,0	44,7	0,0	0,0	0,0	442,5	0,23
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,01
		Total	0,0	129,8	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	277,0	0,0	44,7	0,0	0,0	0,0	457,5	0,24
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			0,0	129,8	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	277,0	0,0	44,7	0,0	0,0	0,0	457,5	0,24

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2018

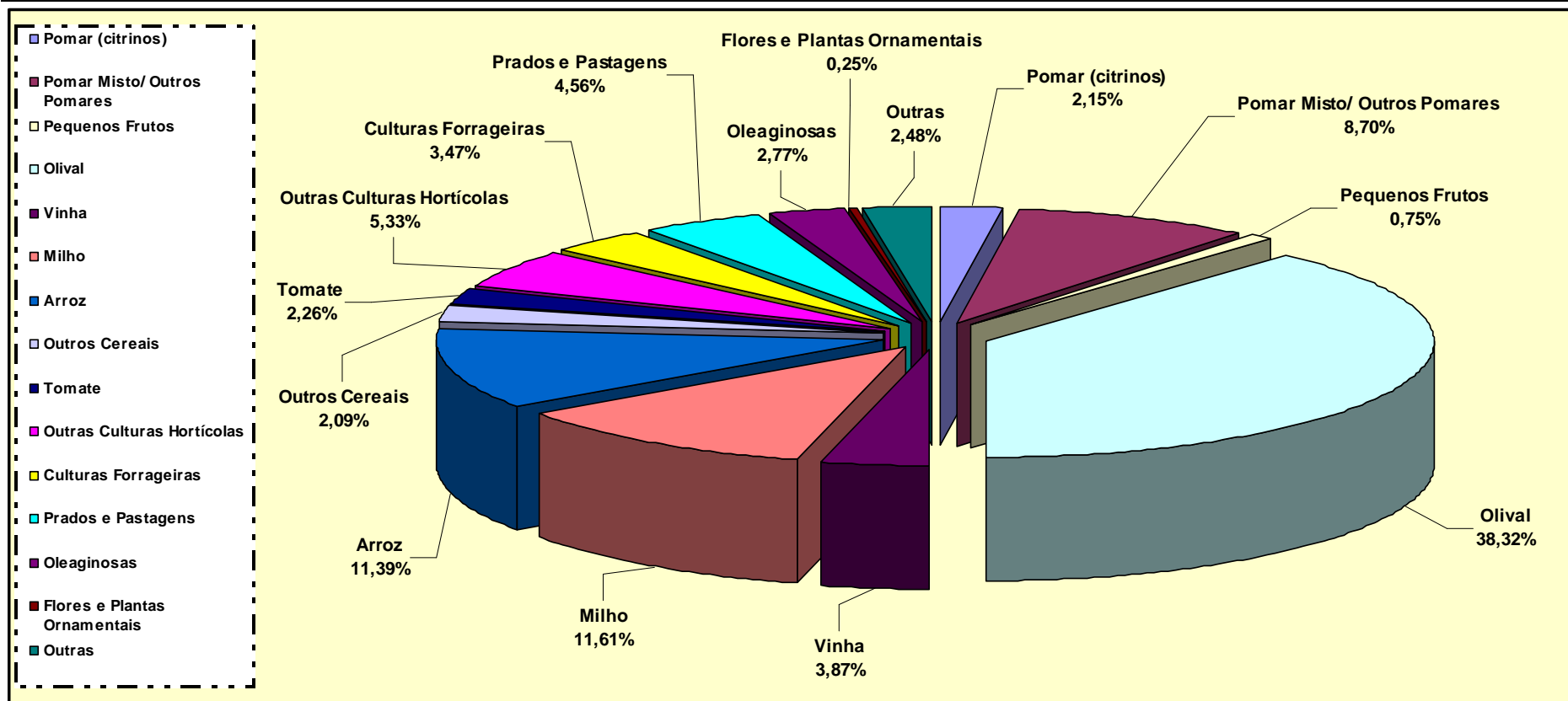
BACIA HIDRO- GRÁFICA	APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA		CULTURAS REGADAS (ha)																% do TOTAL REGADO
			Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forra- geiras	Prados e Pasta- gens	Oleagi- nosas	Flores e Plantas Orna- mentais	Outras	TOTAL	
TEJO	Idanha-a-Nova	Dentro	0,0	148,3	62,3	19,9	7,8	307,2	0,0	31,9	0,0	51,9	149,3	1.229,6	0,0	0,0	12,8	2.021,0	1,06
		Fora	0,0	1,5	0,1	0,9	8,5	80,7	0,0	20,4	0,0	0,8	130,4	144,7	0,0	0,0	63,1	451,2	0,24
		Total	0,0	149,8	62,5	20,8	16,3	387,8	0,0	52,3	0,0	52,8	279,7	1.374,3	0,0	0,0	75,9	2.472,2	1,30
	Vale do Sorraia	Dentro	0,0	179,2	0,0	2,3	65,4	2.891,2	5.751,4	76,2	122,3	592,5	842,0	475,9	194,9	0,0	259,4	11.452,6	6,0
		Fora	0,9	15,1	0,0	3.507,6	9,5	893,3	342,4	51,3	4,7	220,4	630,9	271,2	94,7	0,2	206,7	6.248,8	3,28
		Total	0,9	194,3	0,0	3.509,9	74,9	3.784,5	6.093,7	127,5	127,0	813,0	1.472,8	747,1	289,7	0,2	466,1	17.701,4	9,28
	Cova da Beira (excepto B. do Sabugal)	Dentro	0,0	1.478,0	0,0	455,0	85,7	1.068,9	0,0	20,8	0,0	1.274,7	116,8	212,9	0,0	0,0	0,0	4.712,6	2,47
		Fora	0,0	915,4	0,0	165,6	77,6	275,5	0,0	1,5	0,0	274,6	11,5	178,0	0,0	0,0	0,0	1.899,5	1,00
		Total	0,0	2.393,4	0,0	620,5	163,3	1.344,3	0,0	22,3	0,0	1.549,2	128,2	390,9	0,0	0,0	0,0	6.612,2	3,47
	Minutos	Dentro	0,0	0,0	0,0	103,0	82,3	442,0	0,0	0,0	27,0	81,0	54,0	248,2	15,0	0,0	0,0	1.052,5	0,55
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,0	0,0	0,0	0,0	79,0	0,04
		Total	0,0	0,0	0,0	103,0	82,3	492,0	0,0	0,0	27,0	81,0	54,0	277,2	15,0	0,0	0,0	1.131,5	0,59
	Divor	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	185,0	82,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	267,0	0,14
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	200,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	200,0	0,10
		Total	0,0	0,0	0,0	0,0	200,0	185,0	82,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	467,0	0,24
	Alvega	Dentro	0,0	10,7	0,0	0,0	0,0	76,1	0,0	0,0	0,0	24,6	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	122,5	0,06
		Fora	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,00
		Total	0,0	10,9	0,0	0,0	0,0	76,1	0,0	0,0	0,0	25,4	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	123,5	0,06
	Loures	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	45,0	0,0	135,0	205,0	76,0	188,0	55,0	0,0	0,0	4,0	708,0	0,37
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,01
		Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	45,0	0,0	135,0	205,0	86,0	188,0	55,0	0,0	0,0	4,0	718,0	0,38
	Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	651,7	4.381,5	30,8	2.937,9	430,9	197,5	18,1	186,8	17,7	0,0	8.853,0	4,64
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
		Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	651,7	4.381,5	30,8	2.937,9	430,9	197,5	18,1	186,8	17,7	0,0	8.853,0	4,64
	Veiros	Dentro	0,0	187,6	0,0	50,0	7,0	52,2	0,0	0,0	150,0	0,1	12,0	21,3	0,0	0,0	0,0	480,3	0,25
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
		Total	0,0	187,6	0,0	50,0	7,0	52,2	0,0	0,0	150,0	0,1	12,0	21,3	0,0	0,0	0,0	480,3	0,25
TOTAL NA BACIA HIDROGRAFICA			0,9	2.935,9	62,5	4.304,3	543,8	7.018,7	10.557,2	367,9	3.446,9	3.038,3	2.343,3	2.883,9	491,5	17,9	546,0	38.558,9	20,22
SADO	EFMA	Dentro	219,4	3.099,8	0,0	12.600,4	814,3	1.751,1	0,0	915,3	167,0	1.144,4	439,9	732,5	1.285,2	4,8	74,5	23.248,5	12,19
		Fora	1,5	551,2	2,6	3.627,0	345,8	216,7	114,3	74,8	3,3	190,8	86,4	80,2	111,0	0,0	277,3	5.682,7	2,98
		Total	220,9	3.651,0	2,6	16.227,4	1.160,2	1.967,7	114,3	990,1	170,3	1.335,2	526,3	812,7	1.396,2	4,8	351,7	28.931,2	15,17
	Campilhas e Alto Sado	Dentro	0,0	26,0	0,0	411,6	9,0	645,8	1.076,1	0,0	108,6	47,5	66,1	3,6	17,9	0,0	0,0	2.412,2	1,26
		Fora	0,0	0,0	0,0	1.079,0	0,0	672,2	19,5	0,0	0,0	14,0	15,0	0,0	25,0	0,0	2,3	1.827,0	0,96
		Total	0,0	26,0	0,0	1.490,6	9,0	1.318,0	1.095,6	0,0	108,6	61,5	81,1	3,6	42,9	0,0	2,3	4.239,2	2,22
	Vale do Sado	Dentro	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	4.680,1	10,4	0,0	64,8	94,7	109,4	0,0	0,0	0,0	4.961,8	2,60
		Fora	0,0	0,0	0,0	6,0	25,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	41,0	0,02
		Total	0,0	2,4	0,0	6,0	25,0	10,0	4.680,1	10,4	0,0	64,8	94,7	109,4	0,0	0,0	0,0	5.002,8	2,62
	Odivelas	Dentro	95,0	958,0	0,0	4.355,0	58,0	836,0	288,0	426,0	72,0	262,0	20,0	715,0	287,0	0,0	0,0	8.372,0	4,39
		Fora	0,0	0,0	0,0	948,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	948,0	0,50
		Total	95,0	958,0	0,0	5.303,0	58,0	836,0	288,0	426,0	72,0	262,0	20,0	715,0	287,0	0,0	0,0	9.320,0	4,89
	Roxo	Dentro	6,9	652,5	0,0	1.877,4	7,7	187,9	82,5	185,8	46,2	21,7	65,4	60,7	245,2	0,0	0,0	3.439,9	1,80
		Fora	71,8	116,6	0,0	1.551,0	0,9	86,8	0,0	0,0	0,0	3,2	19,7	13,7	60,5	0,0	0,0	1.924,2	1,01
		Total	78,7	769,1	0,0	3.428,4	8,6	274,7	82,5	185,8	46,2	25,0	85,1	74,3	305,7	0,0	0,0	5.364,1	2,81
TOTAL NA BACIA HIDROGRAFICA			394,6	5.406,4	2,6	26.455,4	1.260,8	4.406,4	6.260,5	1.612,3	397,1	1.748,5	807,2	1.715,0	2.031,8	4,8	354,0	52.857,4	27,72

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2018

BACIA HIDRO- GRÁFICA	APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA		CULTURAS REGADAS (ha)															% do TOTAL REGADO	
			Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forra- geiras	Prados e Pasta- gens	Oleagi- nosas	Flores e Plantas Orna- mentais	Outras		TOTAL
MIRA	Mira	Dentro	166,0	115,0	1.175,0	0,0	83,0	564,0	0,0	0,0	68,0	1.273,6	745,0	904,3	12,0	317,0	385,0	5.807,9	3,05
		Fora	67,0	60,0	53,0	0,0	92,0	154,0	0,0	0,0	2,0	165,0	184,0	216,0	2,0	100,0	125,0	1.220,0	0,64
		Total	233,0	175,0	1.228,0	0,0	175,0	718,0	0,0	0,0	70,0	1.438,6	929,0	1.120,3	14,0	417,0	510,0	7.027,9	3,69
TOTAL NA BACIA HIDROGRAFICA			233,0	175,0	1.228,0	0,0	175,0	718,0	0,0	0,0	70,0	1.438,6	929,0	1.120,3	14,0	417,0	510,0	7.027,9	3,69
GUADIANA	EFMA	Dentro	47,6	3.578,4	1,0	26.471,9	2.445,4	2.696,4	0,0	1.339,4	143,4	1.552,6	1.502,6	1.742,9	2.346,5	10,1	86,5	43.964,7	23,06
		Fora	3,5	1.701,3	0,0	8.412,0	1.268,7	245,1	0,0	213,6	91,8	189,7	328,2	316,0	261,7	0,0	2.066,1	15.097,8	7,92
		Total	51,2	5.279,7	1,0	34.884,0	3.714,1	2.941,4	0,0	1.553,0	235,2	1.742,3	1.830,8	2.058,9	2.608,2	10,1	2.152,6	59.062,6	30,97
	Freguesia da Luz	Dentro	0,0	0,0	0,0	236,0	83,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	322,5	0,17
		Fora	0,0	0,0	0,0	348,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	348,0	0,18
		Total	0,0	0,0	0,0	584,0	83,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	670,5
	Caia	Dentro	0,0	514,3	0,0	2.169,1	12,2	522,0	121,7	0,0	28,0	123,1	267,8	116,5	89,2	0,0	30,2	3.994,0	2,09
		Fora	0,0	465,3	0,0	2.494,6	237,2	42,4	0,0	0,0	15,0	17,2	86,2	0,3	52,6	0,0	16,3	3.427,1	1,80
		Total	0,0	979,6	0,0	4.663,7	249,3	564,4	121,7	0,0	43,0	140,3	354,0	116,8	141,8	0,0	46,5	7.421,1	3,89
	Lucefecit	Dentro	2,0	0,0	0,0	78,9	22,5	239,5	0,0	152,4	33,0	17,4	46,7	5,4	0,0	0,0	3,0	600,8	0,32
		Fora	0,4	0,0	0,0	36,3	48,5	1,0	0,0	16,1	0,0	0,4	0,4	12,0	0,0	0,0	0,3	115,4	0,06
		Total	2,5	0,0	0,0	115,2	71,0	240,5	0,0	168,4	33,0	17,8	47,1	17,4	0,0	0,0	3,3	716,2	0,38
	Vigia	Dentro	0,0	32,0	0,0	483,7	335,0	223,5	0,0	253,0	0,0	3,3	31,0	2,5	0,0	0,0	0,0	1.364,0	0,72
		Fora	0,0	0,0	0,0	546,6	198,0	95,0	0,0	0,0	0,0	1,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	841,7	0,44
		Total	0,0	32,0	0,0	1.030,3	533,0	318,5	0,0	253,0	0,0	4,3	32,1	2,5	0,0	0,0	0,0	2.205,8	1,16
	Sotavento Algarvio	Dentro	2.093,0	819,9	112,1	77,0	86,7	11,9	0,0	0,0	25,5	308,1	0,0	0,0	0,0	7,7	328,2	3.870,0	2,03
		Fora	140,3	84,0	7,2	9,0	3,4	0,0	0,0	0,0	2,2	7,8	0,0	0,0	0,0	4,7	147,8	406,4	0,21
		Total	2.233,2	904,0	119,3	86,0	90,1	11,9	0,0	0,0	27,8	315,9	0,0	0,0	0,0	12,4	475,9	4.276,5	2,24
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			2.286,9	7.195,2	120,3	41.363,1	4.740,6	4.076,6	121,7	1.974,4	339,0	2.220,7	2.264,0	2.195,6	2.750,0	22,5	2.681,8	74.352,6	38,99
RIBEIRAS DO ALGARVE	Alvor	Dentro	107,0	71,0	0,0	6,0	45,0	30,0	0,0	12,0	0,0	62,0	30,0	32,0	0,0	7,0	117,0	519,0	0,27
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	94,0	108,0	0,06
		Total	107,0	71,0	0,0	6,0	45,0	30,0	0,0	12,0	0,0	76,0	30,0	32,0	0,0	7,0	211,0	627,0	0,33
	Silves, Lagoa e Portimão	Dentro	674,6	35,9	5,4	7,0	25,1	6,9	196,7	0,0	3,3	233,1	0,0	69,9	0,0	0,0	0,0	1.258,0	0,66
		Fora	193,2	2,5	0,0	0,4	1,8	0,3	0,0	0,0	0,0	208,1	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	408,1	0,21
		Total	867,8	38,4	5,4	7,4	27,0	7,2	196,7	0,0	3,3	441,2	0,0	71,7	0,0	0,0	0,0	1.666,1	0,87
	Várzea de Benaciate	Dentro	185,8	8,2	0,0	0,8	8,4	1,1	0,0	0,0	0,6	16,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	221,5	0,12
		Fora	14,3	3,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,3	0,01
Total		200,0	11,2	0,0	0,8	8,4	1,4	0,0	0,0	0,6	17,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	239,7	0,13	
TOTAL NA BACIA HIDROGRAFICA			1.174,9	120,5	5,4	14,2	80,3	38,6	196,7	12,0	3,9	534,6	30,0	103,7	0,0	7,0	211,0	2.532,8	1,33
TOTAL REGADO A NÍVEL NACIONAL		DENTRO	3.601,2	12.352,8	1.363,8	50.025,3	4.722,6	18.836,8	18.683,5	3.603,1	4.185,9	8.748,4	5.118,7	7.418,9	4.683,2	367,4	1.672,6	145.384,2	76,24
		FORA	504,8	4.238,3	63,9	23.037,8	2.652,6	3.297,4	3.036,1	378,8	127,0	1.411,6	1.499,2	1.280,3	607,6	106,9	3.062,3	45.304,6	23,76
		TOTAL	4.106,0	16.591,1	1.427,7	73.063,1	7.375,3	22.134,2	21.719,6	3.981,9	4.312,9	10.160,0	6.617,9	8.699,3	5.290,8	474,3	4.734,8	190.688,8	100,00

GRÁFICO 1 – OCUPAÇÃO CULTURAL NA ÁREA REGADA EM 2018

CULTURAS REGADAS (ha)																
	Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forrageiras	Prados e Pasta- gens	Oleagi- nosas	Flores e Plantas Orna- mentais	Outras	TOTAL
Total	4.106,0	16.591,1	1.427,7	73.063,1	7.375,3	22.134,2	21.719,6	3.981,9	4.312,9	10.160,0	6.617,9	8.699,3	5.290,8	474,3	4.734,8	190.688,8
%	2,15	8,70	0,75	38,32	3,87	11,61	11,39	2,09	2,26	5,33	3,47	4,56	2,77	0,25	2,48	100,00

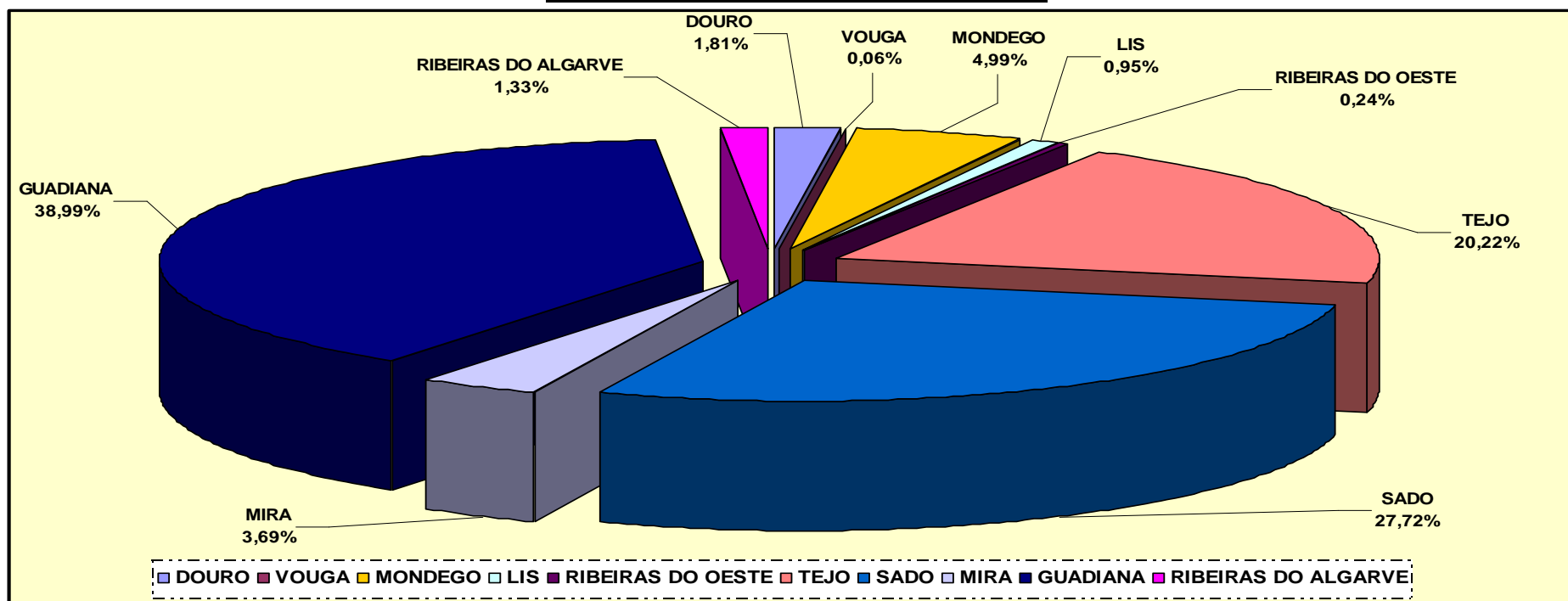


QUADRO 2 – SÍNTESE DA OCUPAÇÃO CULTURAL POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2018

BACIA HIDROGRÁFICA		CULTURAS REGADAS (ha)															% do TOTAL REGADO	
		Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forrageiras	Prados e Pastagens	Oleaginosas	Flores e Plantas Ornamentais	Outras		TOTAL
DOURO	áreas beneficiadas	1,9	197,0	4,9	620,4	410,0	440,6	0,0	0,3	13,0	451,6	170,9	107,6	0,0	2,0	68,3	2.488,5	1,30
	áreas precárias	10,9	320,2	0,0	305,8	133,7	27,3	0,0	0,0	8,0	71,1	4,4	15,5	0,0	1,0	63,4	961,3	0,50
	Bacia Hidrográfica	12,8	517,3	4,9	926,2	543,7	467,9	0,0	0,3	21,0	522,7	175,4	123,0	0,0	3,0	131,6	3.449,8	1,81
VOUGA	áreas beneficiadas	2,0	4,0	2,0	0,0	14,0	29,0	0,0	4,0	0,0	17,0	3,0	11,0	0,0	1,0	0,0	87,0	0,05
	áreas precárias	1,0	2,0	1,0	0,0	2,0	2,0	0,0	1,0	0,0	7,0	1,0	2,0	0,0	1,0	0,0	20,0	0,01
	Bacia Hidrográfica	3,0	6,0	3,0	0,0	16,0	31,0	0,0	5,0	0,0	24,0	4,0	13,0	0,0	2,0	0,0	107,0	0,06
MONDEGO	áreas beneficiadas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4.206,0	1.843,5	0,0	0,0	290,6	0,0	0,0	3,5	0,0	175,3	6.518,9	3,42
	áreas precárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	445,0	2.560,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3.005,0	1,58
	Bacia Hidrográfica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4.651,0	4.403,5	0,0	0,0	290,6	0,0	0,0	3,5	0,0	175,3	9.523,9	4,99
LIS	áreas beneficiadas	0,0	105,0	1,0	0,0	15,0	720,0	180,0	10,0	35,0	65,0	65,0	500,0	0,0	0,0	125,0	1.821,0	0,95
	áreas precárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
	Bacia Hidrográfica	0,0	105,0	1,0	0,0	15,0	720,0	180,0	10,0	35,0	65,0	65,0	500,0	0,0	0,0	125,0	1.821,0	0,95
RIBEIRAS DO OESTE	áreas beneficiadas	0,0	129,8	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	262,0	0,0	44,7	0,0	0,0	0,0	442,5	0,23
	áreas precárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,01
	Bacia Hidrográfica	0,0	129,8	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	277,0	0,0	44,7	0,0	0,0	0,0	457,5	0,24
TEJO	áreas beneficiadas	0,0	2.003,7	62,3	630,2	248,3	5.719,3	10.214,9	294,7	3.442,2	2.531,7	1.570,5	2.260,9	396,8	17,7	276,2	29.669,4	15,56
	áreas precárias	0,9	932,2	0,1	3.674,1	295,5	1.299,4	342,4	73,2	4,7	506,6	772,7	623,0	94,7	0,2	269,8	8.889,5	4,66
	Bacia Hidrográfica	0,9	2.935,9	62,5	4.304,3	543,8	7.018,7	10.557,2	367,9	3.446,9	3.038,3	2.343,3	2.883,9	491,5	17,9	546,0	38.558,9	20,22
SADO	áreas beneficiadas	321,3	4.738,7	0,0	19.244,4	889,0	3.420,8	6.126,7	1.537,5	393,8	1.540,4	686,1	1.621,2	1.835,2	4,8	74,5	42.434,4	22,25
	áreas precárias	73,3	667,8	2,6	7.211,0	371,7	985,6	133,8	74,8	3,3	208,0	121,1	93,8	196,5	0,0	279,6	10.422,9	5,47
	Bacia Hidrográfica	394,6	5.406,4	2,6	26.455,4	1.260,8	4.406,4	6.260,5	1.612,3	397,1	1.748,5	807,2	1.715,0	2.031,8	4,8	354,0	52.857,4	27,72
MIRA	áreas beneficiadas	166,0	115,0	1.175,0	0,0	83,0	564,0	0,0	0,0	68,0	1.273,6	745,0	904,3	12,0	317,0	385,0	5.807,9	3,05
	áreas precárias	67,0	60,0	53,0	0,0	92,0	154,0	0,0	0,0	2,0	165,0	184,0	216,0	2,0	100,0	125,0	1.220,0	0,64
	Bacia Hidrográfica	233,0	175,0	1.228,0	0,0	175,0	718,0	0,0	0,0	70,0	1.438,6	929,0	1.120,3	14,0	417,0	510,0	7.027,9	3,69
GUADIANA	áreas beneficiadas	2.142,6	4.944,6	113,1	29.516,5	2.984,8	3.693,2	121,7	1.744,7	229,9	2.004,6	1.848,1	1.867,3	2.435,7	17,9	451,3	54.116,1	28,38
	áreas precárias	144,3	2.250,6	7,2	11.846,6	1.755,8	383,5	0,0	229,7	109,0	216,1	415,9	328,3	314,3	4,7	2.230,5	20.236,5	10,61
	Bacia Hidrográfica	2.286,9	7.195,2	120,3	41.363,1	4.740,6	4.076,6	121,7	1.974,4	339,0	2.220,7	2.264,0	2.195,6	2.750,0	22,5	2.681,8	74.352,6	38,99
RIBEIRAS DO ALGARVE	áreas beneficiadas	967,4	115,0	5,4	13,8	78,5	38,0	196,7	12,0	3,9	311,8	30,0	101,9	0,0	7,0	117,0	1.998,5	1,05
	áreas precárias	207,4	5,5	0,0	0,4	1,8	0,6	0,0	0,0	0,0	222,8	0,0	1,8	0,0	0,0	94,0	534,3	0,28
	Bacia Hidrográfica	1.174,9	120,5	5,4	14,2	80,3	38,6	196,7	12,0	3,9	534,6	30,0	103,7	0,0	7,0	211,0	2.532,8	1,33
TOTAL REGADO A NÍVEL NACIONAL	áreas beneficiadas	3.601,2	12.352,8	1.363,8	50.025,3	4.722,6	18.836,8	18.683,5	3.603,1	4.185,9	8.748,4	5.118,7	7.418,9	4.683,2	367,4	1.672,6	145.384,2	76,24
	áreas precárias	504,8	4.238,3	63,9	23.037,8	2.652,6	3.297,4	3.036,1	378,8	127,0	1.411,6	1.499,2	1.280,3	607,6	106,9	3.062,3	45.304,6	23,76
	Total	4.106,0	16.591,1	1.427,7	73.063,1	7.375,3	22.134,2	21.719,6	3.981,9	4.312,9	10.160,0	6.617,9	8.699,3	5.290,8	474,3	4.734,8	190.688,8	100,00

GRÁFICO 2 – REPARTIÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2018

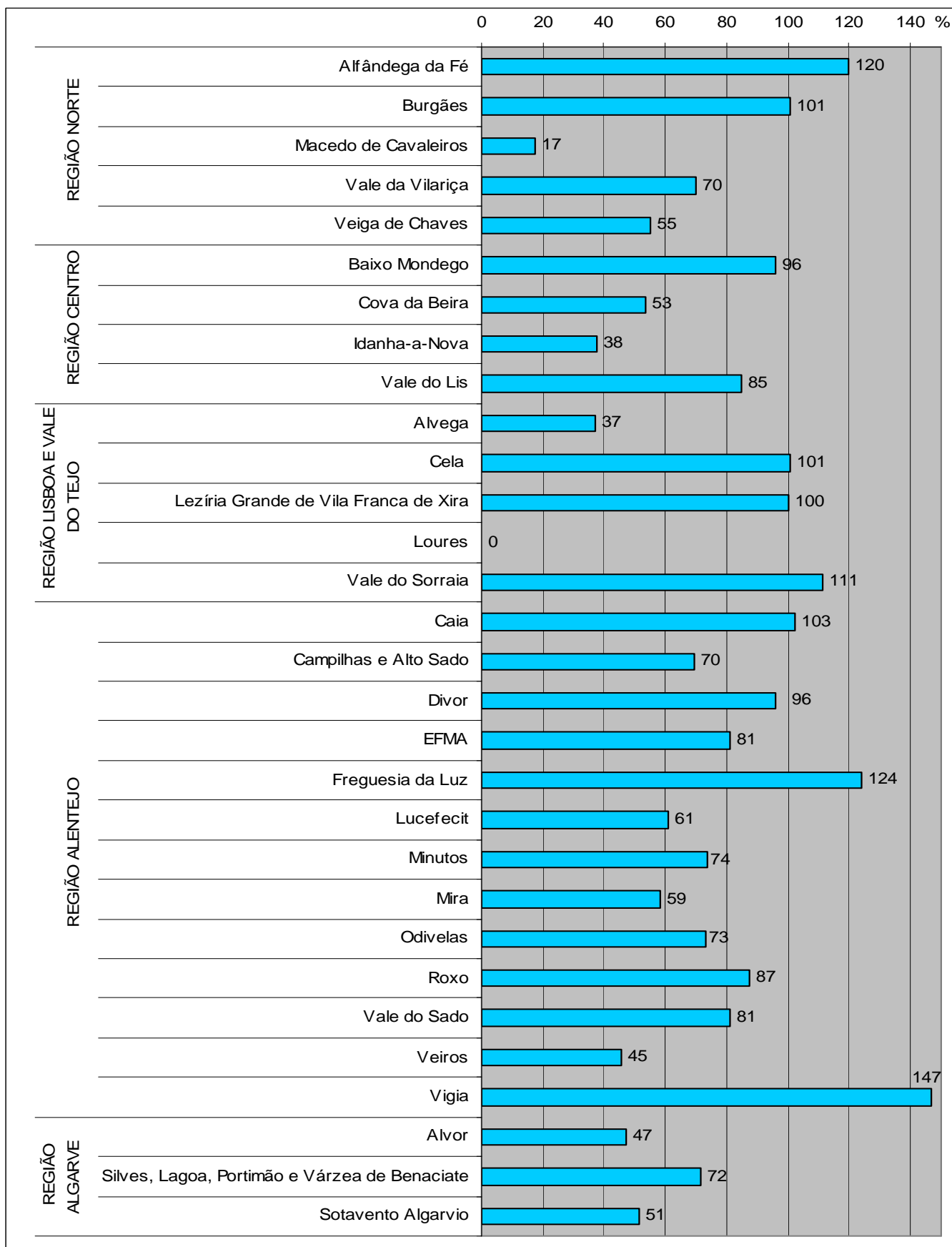
BACIA HIDROGRÁFICA	TOTAL REGADO (ha)	% do TOTAL REGADO
DOURO	3.449,8	1,81
VOUGA	107,0	0,06
MONDEGO	9.523,9	4,99
LIS	1.821,0	0,95
RIBEIRAS DO OESTE	457,5	0,24
TEJO	38.558,9	20,22
SADO	52.857,4	27,72
MIRA	7.027,9	3,69
GUADIANA	74.352,6	38,99
RIBEIRAS DO ALGARVE	2.532,8	1,33
CONTINENTE	190.688,8	100,00



QUADRO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2018

2018			
REGIAO NORTE			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar _T) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Alfândega da Fé	270,0	322,8	119,54
Burgães	106,0	107,0	100,95
Macedo de Cavaleiros	2.928,0	506,7	17,31
Vale da Vilarça	2.365,2	1.659,8	70,18
Veiga de Chaves	1.658,0	910,7	54,93
Total	7.327,2	3.507,0	47,86
REGIAO CENTRO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar _T) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Baixo Mondego	6.798,0	9.523,9	95,89
Cova da Beira	12.500,0	6.662,0	53,30
Idanha-a-Nova	6.584,0	2.472,2	37,55
Vale do Lis	2.145,0	1.821,0	84,90
Total	28.027,0	20.479,0	62,35
REGIAO LISBOA E VALE DO TEJO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar _T) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Alvega	333,0	123,5	37,07
Cela	454,0	457,5	100,76
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	4.093,9	8.853,0	100,00
Loures	0,0	718,0	–
Vale do Sorraia	15.892,0	17.701,4	111,39
Total	20.772,9	27.853,3	134,08
REGIAO ALENTEJO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar _T) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Caia	7.237,0	7.421,1	102,54
Campilhas e Alto Sado	6.098,0	4.239,2	69,52
Divor	488,0	467,0	95,70
EFMA	108.767,0	87.993,8	80,90
Freguesia da Luz	540,0	670,5	124,17
Lucefecit	1.179,0	716,2	60,75
Minutos	1.532,0	1.131,5	73,86
Mira	12.000,0	7.027,9	58,57
Odivelas	12.717,0	9.320,0	73,29
Roxo	6.143,0	5.364,1	87,32
Vale do Sado	6.171,0	5.002,8	81,07
Veios	1.058,0	480,3	45,39
Vigia	1.500,0	2.205,8	147,05
Total	165.430,0	132.040,2	79,82
REGIAO ALGARVE			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar _T) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Alvor	1.332,0	627,0	47,07
Silves, Lagoa, Portimão e Várzea de Benaciate	2.665,0	1.905,8	71,51
Sotavento Algarvio	8.331,0	4.276,5	51,33
Total	12.328,0	6.809,3	55,23
Total Nacional	233.885,1	190.688,8	80,25

GRÁFICO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2018





ANOS DE 2014 A 2018



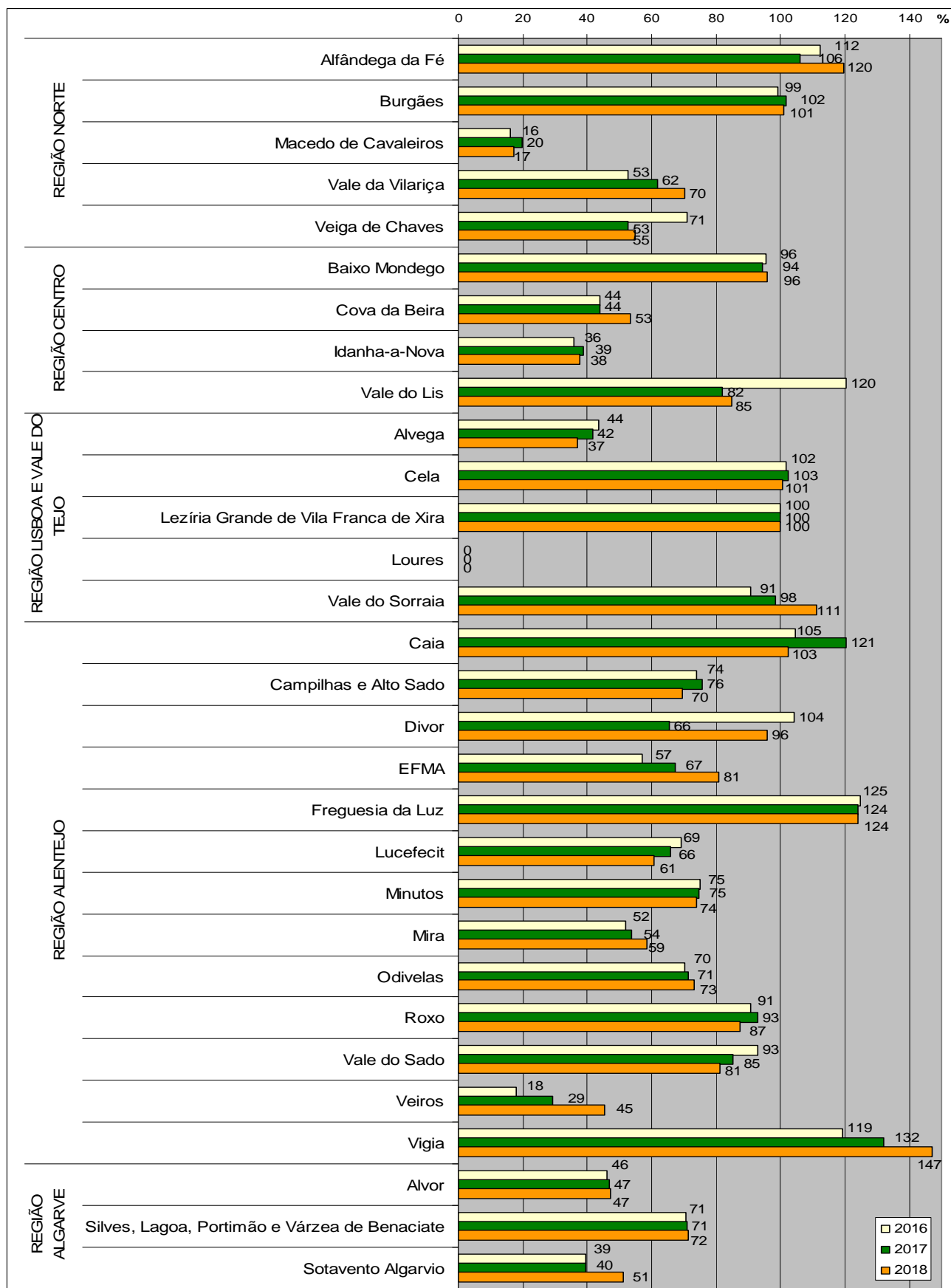
Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2018

QUADRO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO

REGIAO NORTE															
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)					Área regada total (Ar _T) e Índice de intensificação do regadio (i _{IR})									
	2014	2015	2016	2017	2018	2014		2015		2016		2017		2018	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)
Alfândega da Fé	–	270,0	270,0	270,0	270,0	–	–	200,0	74,07	303,5	112,41	286,0	105,93	322,8	119,54
Burgães	106,0	106,0	106,0	106,0	106,0	99,0	93,40	104,0	98,12	105,0	99,06	108,0	101,89	107,0	100,95
Macedo de Cavaleiros	2.928,0	2.928,0	2.928,0	2.928,0	2.928,0	458,9	15,67	523,6	17,88	468,1	15,99	580,4	19,82	506,7	17,31
Vale da Vilarica	2.347,7	2.347,7	2.347,7	2.365,2	2.365,2	–	–	1.763,0	75,09	1.236,0	52,65	1.459,7	61,72	1.659,8	70,18
Veiga de Chaves	1.658,0	1.658,0	1.658,0	1.658,0	1.658,0	1.561,8	94,20	1.524,1	91,92	1.175,5	70,90	875,7	52,82	910,7	54,93
Total	7.039,7	7.309,7	7.309,7	7.327,2	7.327,2	2.119,7	45,18	4.114,7	56,29	3.288,1	44,98	3.309,8	45,17	3.507,0	47,86
REGIAO CENTRO															
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)					Área regada total (Ar _T) e Índice de intensificação do regadio (i _{IR})									
	2014	2015	2016	2017	2018	2014		2015		2016		2017		2018	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)
Baixo Mondego	5.478,0	6.333,0	6.798,0	6.798,0	6.798,0	8.227,7	96,71	8.852,2	93,51	9.422,3	95,50	9.410,9	94,31	9.523,9	95,89
Cova da Beira	10.339,0	10.339,0	12.500,0	12.500,0	12.500,0	5.333,4	51,59	5.504,2	53,24	5.499,3	43,99	5.482,0	43,86	6.662,0	53,30
Idanha-a-Nova	6.584,0	6.584,0	6.584,0	6.584,0	6.584,0	2.534,0	38,49	2.634,8	40,02	2.367,7	35,96	2.545,3	38,66	2.472,2	37,55
Vale do Lis	2.145,0	2.145,0	2.145,0	2.145,0	2.145,0	2.295,0	106,99	2.418,0	112,73	2.578,0	120,19	1.757,0	81,91	1.821,0	84,90
Total	24.546,0	25.401,0	28.027,0	28.027,0	28.027,0	18.390,1	62,98	19.409,2	64,88	19.867,3	60,43	19.195,2	57,79	20.479,0	62,35
REGIAO LISBOA E VALE DO TEJO															
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)					Área regada total (Ar _T) e Índice de intensificação do regadio (i _{IR})									
	2014	2015	2016	2017	2018	2014		2015		2016		2017		2018	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)
Alvega	333,7	333,7	333,7	333,0	333,0	166,7	49,96	143,5	43,00	145,6	43,63	138,9	41,71	123,5	37,07
Cela	454,0	454,0	454,0	454,0	454,0	420,0	92,51	457,5	100,77	462,1	101,78	465,8	102,60	457,5	100,76
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	3.104,0	4.093,9	4.093,9	4.093,9	4.093,9	8.624,8	100,00	8.835,0	100,00	8.804,8	100,00	9.329,6	100,00	8.853,0	100,00
Loures	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	289,0	–	301,0	–	718,0	–	718,0	–	718,0	–
Vale do Sorraia	15.892,0	15.892,0	15.892,0	15.892,0	15.892,0	14.757,2	92,86	14.482,8	91,13	14.428,7	90,79	15.641,6	98,42	17.701,4	111,39
Total	19.783,7	20.773,6	20.773,6	20.772,9	20.772,9	24.257,7	122,61	24.219,8	116,59	24.559,2	118,22	26.293,9	126,58	27.853,3	134,08
REGIAO ALENTEJO															
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)					Área regada total (Ar _T) e Índice de intensificação do regadio (i _{IR})									
	2014	2015	2016	2017	2018	2014		2015		2016		2017		2018	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)
Caia	7.237,0	7.237,0	7.237,0	7.237,0	7.237,0	8.621,7	119,13	8.084,2	111,71	7.580,0	104,74	8.722,7	120,53	7.421,1	102,54
Campilhas e Alto Sado	6.098,0	6.098,0	6.098,0	6.098,0	6.098,0	5.265,6	86,35	5.526,2	90,62	4.508,3	73,93	4.627,8	75,89	4.239,2	69,52
Divor	488,0	488,0	488,0	488,0	488,0	347,0	71,11	470,0	96,31	509,0	104,30	320,0	65,57	467,0	95,70
EFMA	59.641,0	79.016,0	104.815,0	108.767,0	108.767,0	38.194,6	64,04	54.289,0	68,71	59.997,0	57,24	73.413,0	67,50	87.993,8	80,90
Freguesia da Luz	540,0	540,0	540,0	540,0	540,0	541,0	100,19	724,5	134,17	674,5	124,91	670,5	124,17	670,5	124,17
Luçefecit	1.179,0	1.179,0	1.179,0	1.179,0	1.179,0	644,4	54,66	778,8	66,06	815,0	69,13	775,6	65,78	716,2	60,75
Minutos	1.532,0	1.532,0	1.532,0	1.532,0	1.532,0	917,5	59,89	1.067,8	69,70	1.149,5	75,03	1.144,5	74,71	1.131,5	73,86
Mira	12.000,0	12.000,0	12.000,0	12.000,0	12.000,0	6.279,1	52,33	5.884,9	49,04	6.226,4	51,89	6.432,4	53,60	7.027,9	58,57
Odivelas	12.717,0	12.717,0	12.717,0	12.717,0	12.717,0	8.016,3	63,04	9.036,2	71,06	8.923,4	70,17	9.078,0	71,38	9.320,0	73,29
Roxo	6.143,0	6.143,0	6.143,0	6.143,0	6.143,0	4.761,1	77,50	5.645,8	91,91	5.566,0	90,61	5.712,3	92,99	5.364,1	87,32
Vale do Sado	6.171,0	6.171,0	6.171,0	6.171,0	6.171,0	5.708,4	92,50	5.981,5	96,93	5.735,5	92,94	5.259,2	85,22	5.002,8	81,07
Veiros	–	–	1.058,0	1.058,0	1.058,0	–	–	–	–	190,9	18,04	310,3	29,33	480,3	45,39
Vigia	1.500,0	1.500,0	1.500,0	1.500,0	1.500,0	1.100,7	73,38	1.790,0	119,33	1.787,8	119,19	1.981,7	132,11	2.205,8	147,05
Total	115.246,0	134.621,0	161.478,0	165.430,0	165.430,0	80.397,4	69,76	99.278,9	73,75	103.663,3	64,20	118.448,0	71,60	132.040,2	79,82
REGIAO ALGARVE															
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)					Área regada total (Ar _T) e Índice de intensificação do regadio (i _{IR})									
	2014	2015	2016	2017	2018	2014		2015		2016		2017		2018	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)	Ar _T (ha)	i _{IR} (%)
Alvor	1.332,0	1.332,0	1.332,0	1.332,0	1.332,0	572,5	42,98	572,5	42,98	616,0	46,25	624,0	46,85	627,0	47,07
Silves, Lagoa, Portimão e V.Benaciate	2.665,0	2.665,0	2.665,0	2.665,0	2.665,0	1.716,7	64,42	1.811,8	67,98	1.886,1	70,77	1.891,8	70,98	1.905,8	71,51
Sotavento Algarvio	8.331,0	8.331,0	8.331,0	8.331,0	8.331,0	3.587,0	43,06	3.482,2	41,80	3.290,1	39,49	3.305,4	39,68	4.276,5	51,33
Total	12.328,0	12.328,0	12.328,0	12.328,0	12.328,0	5.876,2	47,67	5.866,5	47,59	5.792,2	46,98	5.821,2	47,22	6.809,3	55,23
Total Nacional	178.943,4	200.433,3	229.916,3	233.885,1	233.885,1	131.041,1	72,54	152.889,1	74,82	157.170,1	67,09	173.068,0	72,71	190.688,8	80,25

GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO NO TRIÉNIO





ANOS DE 2013 A 2018



QUADRO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NOS ÚLTIMOS ANOS

BACIA HIDROGRÁFICA		TOTAL REGADO (ha)						% do TOTAL REGADO					
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2013	2014	2015	2016	2017	2018
DOURO	áreas beneficiadas	1.916,9	1.952,0	3.508,2	2.562,1	2.461,9	2.488,5	1,45	1,49	2,29	1,63	1,42	1,30
	áreas precárias	118,4	113,3	545,7	666,4	787,9	961,3	0,09	0,09	0,36	0,42	0,46	0,50
	Bacia Hidrográfica	2.035,3	2.065,3	4.053,9	3.228,5	3.249,7	3.449,8	1,54	1,58	2,65	2,05	1,88	1,81
VOUGA	áreas beneficiadas	94,0	81,0	86,0	87,0	87,0	87,0	0,07	0,06	0,06	0,06	0,05	0,05
	áreas precárias	0,0	18,0	18,0	18,0	21,0	20,0	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
	Bacia Hidrográfica	94,0	99,0	104,0	105,0	108,0	107,0	0,07	0,08	0,07	0,07	0,06	0,06
MONDEGO	áreas beneficiadas	5.275,0	5.297,7	5.922,2	6.492,3	6.411,5	6.518,9	3,98	4,04	3,87	4,13	3,70	3,42
	áreas precárias	4.960,1	2.930,0	2.930,0	2.930,0	2.999,4	3.005,0	3,74	2,24	1,92	1,86	1,73	1,58
	Bacia Hidrográfica	10.235,1	8.227,7	8.852,2	9.422,3	9.410,9	9.523,9	7,72	6,28	5,79	5,99	5,44	4,99
LIS	áreas beneficiadas	2.150,0	2.295,0	2.418,0	2.578,0	1.757,0	1.821,0	1,62	1,75	1,58	1,64	1,02	0,95
	áreas precárias	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Bacia Hidrográfica	2.156,8	2.295,0	2.418,0	2.578,0	1.757,0	1.821,0	1,63	1,75	1,58	1,64	1,02	0,95
RIBEIRAS DO OESTE	áreas beneficiadas	446,0	420,0	448,0	448,0	450,8	442,5	0,34	0,32	0,29	0,29	0,26	0,23
	áreas precárias	0,0	0,0	9,4	14,1	15,0	15,0	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01
	Bacia Hidrográfica	446,0	420,0	457,4	462,1	465,8	457,5	0,34	0,32	0,30	0,29	0,27	0,24
TEJO	áreas beneficiadas	27.049,1	26.691,7	27.136,4	27.468,8	28.414,6	29.669,4	20,40	20,37	17,75	17,48	16,42	15,56
	áreas precárias	5.970,8	6.233,3	6.259,5	6.299,3	7.167,6	8.889,5	4,50	4,76	4,09	4,01	4,14	4,66
	Bacia Hidrográfica	33.019,9	32.925,0	33.395,9	33.768,1	35.582,2	38.558,9	24,91	25,13	21,84	21,49	20,56	20,22
SADO	áreas beneficiadas	28.256,2	28.767,5	33.391,5	36.404,4	38.981,7	42.434,4	21,32	21,95	21,84	23,16	22,52	22,25
	áreas precárias	7.316,7	3.814,9	4.693,2	4.757,8	7.553,0	10.422,9	5,52	2,91	3,07	3,03	4,36	5,47
	Bacia Hidrográfica	35.572,9	32.582,4	38.084,7	41.162,2	46.534,7	52.857,4	26,83	24,86	24,91	26,19	26,89	27,72
MIRA	áreas beneficiadas	5.218,9	5.201,9	4.911,4	5.196,3	5.438,9	5.807,9	3,94	3,97	3,21	3,31	3,14	3,05
	áreas precárias	1.033,5	1.077,2	973,5	1.030,2	993,5	1.220,0	0,78	0,82	0,64	0,66	0,57	0,64
	Bacia Hidrográfica	6.252,4	6.279,1	5.884,9	6.226,4	6.432,4	7.027,9	4,72	4,79	3,85	3,96	3,72	3,69
GUADIANA	áreas beneficiadas	30.943,0	31.365,8	36.104,6	46.640,7	51.943,2	54.116,1	23,34	23,94	23,61	29,68	30,01	28,38
	áreas precárias	9.574,4	12.492,5	17.666,9	11.074,7	15.068,2	20.236,5	7,22	9,53	11,56	7,05	8,71	10,61
	Bacia Hidrográfica	40.517,4	43.858,4	57.253,7	57.715,4	67.011,5	74.352,6	30,56	33,47	37,45	36,72	38,72	38,99
RIBEIRAS DO ALGARVE	áreas beneficiadas	1.716,0	1.862,4	1.782,3	2.012,3	2.026,4	1.998,5	1,29	1,42	1,17	1,28	1,17	1,05
	áreas precárias	516,0	426,8	602,0	489,8	489,4	534,3	0,39	0,33	0,39	0,31	0,28	0,28
	Bacia Hidrográfica	2.232,0	2.289,2	2.384,3	2.502,1	2.515,8	2.532,8	1,68	1,75	1,56	1,59	1,45	1,33
TOTAL REGADO A NÍVEL NACIONAL	áreas beneficiadas	103.065,1	103.935,1	115.708,6	129.889,8	137.973,0	145.384,2	77,75	79,31	75,68	82,64	79,72	76,24
	áreas precárias	29.496,7	27.106,0	33.698,3	27.280,3	35.095,0	45.304,6	22,25	20,69	22,04	17,36	20,28	23,76
	Total	132.561,8	131.041,1	152.889,1	157.170,1	173.068,0	190.688,8	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NOS ÚLTIMOS ANOS

